

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: APONTAMENTOS PARA UMA RELAÇÃO MENOS CONFLITUOSA

SEXUALITY DURING THE ADOLESCENCE: NOTES FOR A LESS CONFRONTATIONAL RELATIONSHIP

¹SILVA, S. A.; ²OLIVEIRA, P. A.; ³FERREIRA, J. B. A.; ⁴CARVALHO, E. L. L.
^{1,2,3e4}Curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

O objetivo deste estudo foi discutir a sexualidade a partir da evolução da sociedade ocidental e o posicionamento dos pais em relação à opção sexual dos filhos, assunto tão significativo e permeado por tabus. Em se tratando de sexualidade, até fatores subjetivos podem interferir na relação direta da família com o adolescente, trazendo à tona conflitos, que muitas vezes afastam os adolescentes de seus pais. Diante das questões apresentadas, procuramos contribuir com o tema a partir da defesa de que são necessários o entendimento e a convivência pacífica de ambos os lados, respeitando-se os espaços. Entender que cada qual é parte importante da relação parental é fundamental para que se assumam as responsabilidades, tanto pais como filhos. Obviamente não há receitas definidas, mas existem comportamentos que fortalecem a afetividade e superam obstáculos.

Palavras-chave: Adolescência, Sexualidade, Conflitos.

ABSTRACT

The aim of this study was to discuss an issue so permeated by taboos, the sexuality of children. It was studied taking in account the evolution of Western society and the point of view of some parents about the sexuality of their children. The knowledge about the adolescence is a matter that should be continuously and widely discussed, even because, the sexuality of the children brings in it subjective factors that could significantly to interfere in the direct relationship among the teenager's members family, bringing to light many conflicts. It could also to move the teenagers away from their parents. Based on that concepts we hope to contribute to better understanding of this theme based on the premise that it is necessary the understanding and peaceful coexistence of both sides, and the respect of the individual space of every one. To understand that everyone is important to the parental relationship is crucial in order that every part, parents and children, could to assume their own responsibilities. Obviously there are no prescription on how to do this, but there are some behaviors that strengthen the affection and overcome the obstacles among the families members.

Keywords: Adolescence, Sexuality, Conflicts

INTRODUÇÃO

A sexualidade, desde os primórdios da existência humana, não é um assunto fácil de se tratar em nossa sociedade cristã/ocidental e, relacionada à adolescência, se torna ainda mais cheia de melindres e mistérios.

A adolescência, fase compreendida, aproximadamente, entre os 12 e 19 anos de idade é um período de muitas transformações na vida do ser humano, tanto no aspecto físico, quanto, e principalmente, nos aspectos psicológicos e emocionais, onde deixarão de receber as ideias dos pais, para começarem a debater e se impor, muitas vezes, contrariando o que os pais pensam e esperam desses filhos.

O adolescente passa a ser senhor de sua história, externalizando seus sentimentos, vontades e posicionamentos diante dos vários aspectos do desenvolvimento humano, inclusive suas escolhas.

O sofrimento vivenciado pelo adolescente diante da ansiedade do enfrentamento do mundo adulto torna-o, de certa forma, escravo de um futuro que não permite apropriar-se em plenitude das conquistas dos degraus de sua evolução.

Segundo Caligaris (2010, p. 24) “o adolescente se olha no espelho e se acha diferente. Constata facilmente que perdeu aquela graça infantil que, em nossa cultura, parece garantir o amor incondicional dos adultos, sua proteção e solicitude imediatas”.

No processo de aceitação dessas perdas vividas pelo adolescente, um extenso período de conflitos se segue e a presença dos pais se torna imprescindível.

Os valores familiares percebidos e internalizados pelo adolescente farão toda a diferença nas situações que, certamente, serão vivenciadas por ele.

Muitos são os estudiosos que se dedicam a pesquisar esta fase do desenvolvimento. Realizamos uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de discutir a sexualidade acompanhando a evolução da sociedade e o posicionamento dos pais em relação à opção sexual dos filhos. Assunto complexo e, muitas vezes, de difícil discussão.

ADOLESCÊNCIA

Segundo Newcombe (1999, p. 404) “o termo adolescência vem do verbo latino *adolescere*, que quer dizer crescer para ficar adulto”, dessa forma o adolescente passa por vários estágios que sinalizam que ele está pronto para as responsabilidades adultas.

A adolescência é uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano. Nela culmina todo o processo maturativo biopsicossocial do indivíduo. Por isso não podemos compreender a adolescência estudando separadamente os aspectos

biológicos, psicológicos, sociais ou culturais. Eles são indissociáveis e é justamente o conjunto de suas características que confere unidade ao fenômeno da adolescência. (OSÓRIO, 1989, p. 10).

Em nossa sociedade, a fase da adolescência pode compreender um período prolongado; partindo da puberdade que se refere à primeira fase da adolescência, onde a maturação sexual se torna evidente a olhos nus, com o aparecimento dos pêlos pubianos, o crescimento dos seios em meninas e o aumento do tamanho do pênis e dos testículos em meninos, até a utilização da genitalidade na procriação, essencial no processo de conquista da idade adulta.

As mudanças psicológicas e físicas associadas com o desenvolvimento sexual são muito dramáticas, pois exigem muitos ajustes por parte dos jovens.

Embora a sexualidade no senso mais amplo seja uma parte constante da vida do ser humano (até mesmo os bebês adoram ser segurados, e às vezes manipulam sua genitália), as mudanças hormonais que acompanham a puberdade levam a sentimentos sexuais mais intensos. (NEWCOMBE, 1999, p. 416).

Cada indivíduo vivencia de forma diferente esses sentimentos advindos da mudança hormonal que chegam com a puberdade. Alguns pensam muito em sexo; outros se entusiasma com outros interesses e se atentam menos por seus sentimentos sexuais. Muitas paixões acontecem na adolescência e acabam se tornando sérias, chegando ao casamento em alguns casos e, por fim existem outros que ainda acham que é muito cedo para tais atividades.

Não há como prever qual será o comportamento de um adolescente ou ter uma fórmula pronta para lidar com cada situação que se apresenta, uma vez que cada ser responde de maneira individual e única, portanto, é preciso que a família esteja atenta para auxiliar e perceber os gritos mudos deste ser humano em transformação.

A forma como o adolescente reage diante das coisas novas que se apresentam diante dele e, embora não tenha consciência disso, tem muito a ver com o modelo parental de seus pais, que são seus espelhos.

A menstruação, por exemplo, vai ser tratada sob uma ótica positiva ou negativa de acordo com a identificação que a filha tem com a visão da mãe, sobre o que significa ser mulher. Se a mãe gosta de ser mulher e a filha percebe isso, certamente, a

menina gostará de si e esperará ansiosa pela chegada da primeira menstruação, como expressão de sua capacidade de ser mulher. O contrário, também interferirá no posicionamento da menina.

“A masturbação é outra manifestação que ajuda o estabelecimento da primazia genital na adolescência. A masturbação propicia a descarga das tensões genitais e prepara o adolescente para o intercuro sexual”, afirma Osório (1989, p. 78).

Segundo Schowalter e Anyan (1980, p. 61) “a masturbação ocorre durante a escola primária e, durante a adolescência, é praticada por quase todos os garotos e pela maioria das garotas”.

Deve ser considerado normal o fato dos adolescentes se masturbarem, mas, ainda nos dias atuais, muitas crenças giram em torno desse assunto, e muitas colocadas pelos próprios pais, que não querem que seus filhos tenham essa prática, repetindo o modelo de seus pais, que coibiram suas experiências masturbatórias, portanto, inconscientemente, repetem suas experiências.

Muitos adolescentes conseguem driblar os conflitos e passar por essa fase, muito importante no processo de conhecimento de seu próprio corpo e obtenção de prazer, para futuramente se relacionar intimamente com outra pessoa, sem medo e ansiedade, característicos do primeiro contato com o outro.

A tendência grupal é outro fator desencadeante de conflitos na adolescência, no qual o adolescente se identifica com um determinado grupo, de acordo com a aceitação do referido grupo em relação ao adolescente. No grupo o adolescente pode ser quem ele realmente é, sem precisar fazer nada para agradar aos outros.

Os pais não conseguem entender as motivações dessa tendência, mas buscar compreendê-lo aparece como o caminho mais tranquilo para a aproximação de seu filho.

Outro assunto que desperta a atenção dos pais em relação ao filho adolescente, é a questão das drogas, que com certeza é o mais temido. E realmente, há de se preocupar, pois os dados são alarmantes. Como se não bastassem os tipos já existentes, sempre aparecem drogas novas no mercado e com poder ainda maior de causar dependência e destruição, aos adolescentes que são alvos fáceis dos

traficantes, que se infiltram até em escolas, consideradas como lugar seguro para deixar os filhos. (OSÓRIO, 1989).

São vários os conflitos experimentados nessa fase e, dessa forma, os pais precisam estar ambientados com tudo que a envolve e tentar à medida do possível se fazerem presentes.

DÚVIDAS E CONFLITOS NA BUSCA PELA IDENTIDADE

Se na adolescência os processos corporais acontecem dinamicamente, o desenvolvimento emocional ganha, ou deveria ganhar, especial atenção, em função do turbilhão de emoções experimentadas pelo adolescente.

O adolescente se angustia duplamente: vivencia o luto da perda do corpo infantil, juntamente com a renúncia da sua condição de criança e, precisa aprender a lidar com a nova realidade e as responsabilidades da vida adulta.

Não só o adolescente padece este longo processo, mas também os pais têm dificuldades para aceitar o crescimento como conseqüência do sentimento de rejeição que experimentam, frente à genitalidade e à livre manifestação da personalidade que surge dela. (ABERASTURY; KNOBELL, 1981, p. 14).

O adolescente agora já quer assumir o “volante” de sua vida e atender aos apelos de seus desejos latentes. Não aceita mais ocupar o banco detrás, quer fazer ecoar sua voz, quer realmente ser gente grande e, principalmente, tratado como tal.

Certamente, com tanta sede de experimentar, é possível que alguns transtornos apareçam e atrapalhem o bom andamento do desenvolvimento do adolescente. Alguns, acabam por reprimir suas angústias e ansiedade em função de não quererem se indispor com seus pais, que ficam perdidos diante de tantas transformações em tão pouco tempo. Na verdade, os pais não suportam o fato de seus filhos não serem mais aqueles seres manipuláveis de outrora, sofrendo assim um luto juntamente com seu filho. Este, por estar perdendo seu corpo e seus “valores” de criança. Os pais, por estarem perdendo a criança e ganhando um pré-adulto. (ABERASTURY, KNOBELL, 1981).

Os adolescentes, mais do que nunca, necessitam do acompanhamento dos pais, no sentido de canalizar e direcionar suas emoções para atividades prazerosas e

dinâmicas. Eles estão na busca incessante por sua identidade, uma das partes mais conflituosas e complexas. Procuram referências, “pilares”, para assim começarem a construção de sua identidade, e com o tempo descobrirão que essa busca não tem fim.

Os pais devem procurar um ponto de equilíbrio para o relacionamento com seu filho, de tal forma que as cobranças se tornem algo secundário e que o ambiente de convivência seja o mais tranquilo possível, um lugar onde se possa voltar e ter um encontro verdadeiro com os integrantes desse espaço. Não é fácil encontrar o ponto de equilíbrio.

Segundo Campos (1987, p. 67), a emoção é uma força construtiva e motivadora. As grandes realizações dependem da emoção das pessoas, mas podem se tornar forças destrutivas da personalidade quando são muito fortes ou reprimidas.

Além do elenco de fatores geradores de conflitos listados, ainda têm as escolhas ou opções sexuais que, segundo Freud ([1972] 1969), são definidas na fase fálica, entre os 6 e 7 anos, quando a criança passa pelo Complexo de Édipo, e só evidenciadas na adolescência.

Nessa fase, de acordo com sua teoria, está desenvolvendo na criança sua personalidade, e a partir dessa construção, as manifestações acontecem na adolescência, inclusive a opção sexual do indivíduo.

Na seção subsequente, abordaremos um assunto que causa impaciência, medo, preconceito, dentre outras mais em famílias, sociedade e, principalmente, no adolescente, quando sua opção sexual é a oposta ao que todos esperam.

ADOLESCÊNCIA E HOMOSSEXUALIDADE

Todos nascemos com a nossa sexualidade e vamos exercitá-la ao longo de nossa existência. Segundo Freud (*apud* OSÓRIO, 1989, p. 77) “a sexualidade não se instala de repente na adolescência, mas surge paulatinamente a partir de experiências vivenciadas desde o nascimento do ser humano e, quiçá, mesmo antes, ainda no útero materno”.

A sexualidade de um indivíduo são as suas preferências, predisposições ou experiências sexuais na experimentação e descoberta de sua identidade e atividade sexual, num determinado período de sua vida.

Na adolescência essas experimentações podem ser feitas das mais variadas formas. A relação sexual é apenas uma das formas de expressão da sexualidade.

Conforme destaca Osório, citado por Cano, Ferriani e Gomes (2009, p. 2), “a adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em processo de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo, sobretudo como um elemento estruturado na vida do adolescente”.

Em nossa cultura, os usos, costumes e padrões de interação sexual se transformaram diversas vezes no decorrer dos séculos, sendo elas refletidas em nossos valores, nos comportamentos, instintos, emoções, nas linguagens, no modo de vestir, nas músicas, filmes e formas de relacionamento.

Estes comportamentos podem se evidenciar de inúmeras formas, dentre elas, a homossexualidade, que num primeiro momento pode ser encarada como “algo normal” da fase e que irá passar.

Segundo Dias (2005, p. 27) “em Roma, a homossexualidade era vista como de procedência natural, ou seja, no mesmo nível de relações entre casais, entre amantes ou de senhor e escravo”.

Entretanto, na nossa sociedade atual, não é encarada com tanta naturalidade, que tem sido evidenciada com base nos noticiários que mostram os vários ataques homofóbicos, ocorridos não só nos grandes centros, mas também em cidades menores.

Segundo Marinho *et al.* (2004, p. 372) “pessoas com orientações homossexuais ou bissexuais são, há muito, estigmatizadas”, e isso decorre de posições preconceituosas diante da diversidade.

Perante a nossa sociedade, na sua maioria denominada heterossexual, torna-se difícil para o adolescente ser ‘diferente’, principalmente frente à família. A ansiedade gerada causa um mal estar que acaba interferindo nas relações. (CALIGARIS, 2010).

Nesse momento de conflito instalado torna-se muito difícil o diálogo entre as partes, pois projetos de uma vida, alimentados pelos pais, têm que ser refeitos sob uma ótica diferente. É uma fase muito complicada, tanto para o adolescente quanto para os pais que não sabem como lidar com a nova situação.

Assim como qualquer outro assunto envolvendo o adolescente, é preciso tentar lidar com a situação o mais normal possível, buscando informações, conversando com pais que já passaram por isso, psicólogos e pessoas que lidam diretamente com questões relacionadas à adolescência e sexualidade, para que dêem suportes eficazes no acolhimento à família que fica perdida, sem saber como agir. É um momento de união de forças.

Segundo Costa, citado por Dias (2005, p. 42), “a única forma de sofrimento comum a todos os homossexuais é aquela que vem de causas externas, do preconceito, da discriminação e das dificuldades que isso traz para os que são discriminados” ajuda a entender o sofrimento enfrentado pelos pais que ficam apreensivos com relação à aceitação de seus filhos diante da sociedade.

Mas Dias (2005, p. 42) afirma também que “as barreiras do preconceito vêm aos poucos arrefecendo e cedendo lugar ao amor sem fronteiras que deve ser compreendido sem que se interrogue sobre os amantes e sua identidade sexual. Vencer o preconceito é uma luta árdua que vem sendo travada”.

Acredita-se que é um processo demorado. Não será da noite para o dia que os obstáculos serão transpostos, mas a luta para vencer o preconceito deve ser uma constante na vida de pais e adolescentes que experimentam essa nova forma de sentir as relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São vários e de naturezas distintas os conflitos experimentados tanto pelos adolescentes como pelos seus pais, peças importantes nesse quebra cabeça que é o despertar da sexualidade.

Vínculos fortalecidos são fundamentais, assim como criar situações que incentivem o diálogo, pois possibilitam certo monitoramento das crises emocionais e existenciais vividas pelos seres em desenvolvimento e a detecção de conflitos que mereçam maior atenção.

A culpa não é dos pais, se é que alguém tem culpa de algo, pois não se consegue prever nada em se tratando de ser humano. Se fosse ao contrário, seria fácil seguir um manual de instrução, tal qual uma receita culinária ou mesmo uma fórmula

matemática. As coisas acontecem independentes da vontade dos envolvidos. E isso faz com que as relações se fortaleçam.

As afirmações dos autores trouxeram um vislumbre de como se dá o processo de transformações, as etapas pelas quais todos passam e adquirem amadurecimento para continuar galgando os degraus do desenvolvimento humano.

A valorização das relações interpessoais, principalmente no âmbito familiar, que é a base para uma adolescência sadia, pois quando o adolescente “adoece”, toda a família “adoece” junto.

Evidenciamos os aspectos relacionados à sexualidade, de maneira natural, em todas as fases de sua maturação, tanto no aspecto biológico, físico e psicológico, buscando maior compreensão dos fatores envolvidos em todo o processo.

Por fim, esta pesquisa nos proporcionou um olhar diferenciado para as distintas formas de relacionamento e, ainda maior encorajamento para lutar contra toda e qualquer forma de preconceito e discriminação existentes em nossa sociedade. Há muito a ser feito para melhorar o que hoje se apresenta, mas não devemos desistir.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Tradução Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artmed, 1981.

CALIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2010.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Adolescência**: normalidade e psicopatologia. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. C.; GOMES, R. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 maio 2011. doi: 10.1590/S0104-11692000000200004.

DIAS, M. B. **União homossexual**: Preconceito e justiça. 5. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.

FREUD, S. [1972]. **Obras completas**: Um caso de histeria, Três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

MARINHO, C. A. et al. Adaptação da escala de homofobia implícita e explícita ao contexto brasileiro. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 29, dez. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2004000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 ago. 2011.

NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil**: abordagem de Mussen. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SCHOWALTER, J. E.; ANYAN, W. R. Guia prático da adolescência. Tradução de José Cerqueira Cotrin Filho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.